

MANIFESTAÇÕES PSICOPATOLÓGICAS DA MULHER EM ALOJAMENTO CONJUNTO NO PUERPÉRIO IMEDIATO

Recebido em: 08/05/2024

Aceito em: 27/05/2025

DOI: 10.25110/arqsaud.v29i1.2025-11230



Alessandra Crystian Engles dos Reis ¹
Gicelle Galvan Machineski ²
Alana Caroline Czaika ³
Donara Maria dos Santos ⁴
Felipe Ferraz Fidelis ⁵
Maria Antonia de Mendonça Monteiro ⁶

RESUMO: O puerpério imediato é um momento vulnerável em que a mulher enfrenta além de adequações hormonais, as expectativas da maternidade e a carga mental do cuidado. A parentalidade é socialmente idealizada, mas pode gerar sentimentos conflituosos, sobretudo em gestações indesejadas. Dessa forma, se objetiva neste manuscrito compreender as manifestações psicopatológicas em mulheres no puerpério imediato e identificar seus fatores de risco. O presente estudo se trata de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas com seis puérperas no pós-parto fisiológico em alojamento conjunto obstétrico, no mês de junho de 2023 em um hospital público do Oeste do Paraná. As entrevistas foram transcritas em formulário *Google Forms*. Posteriormente, os dados foram submetidos a análise temática. No momento gestacional e puerperal, foram proeminentes sentimentos de aflição e insegurança. Foi identificado que a falta de suporte financeiro e emocional adequados contribuiu para o surgimento de transtornos psíquicos. A presença ativa e solidária do companheiro foi fator predominante no alicerce emocional das mulheres. Conclui-se que a maternidade é uma jornada complexa, e o acompanhamento psicológico é essencial para o enfrentamento dos desafios emocionais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Gravidez; Período pós-parto; Ajustamento emocional; Alojamento conjunto.

¹ Doutora em Educação e Ciências, Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

E-mail: acereis75@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0190-045X>

² Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

E-mail: gicelle.galvan@unioeste.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8084-921X>

³ Enfermeira Obstetra pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Mestranda pela Universidade Federal do Paraná.

E-mail: alana_czaika@outlook.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1965-8833>

⁴ Enfermeira Obstetra pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Mestranda pela Universidade Federal do Paraná.

E-mail: donara.ms@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1336-7421>

⁵ Enfermeiro Obstetra pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Mestrando pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

E-mail: felipe_fidelis1998@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2025-6738>

⁶ Enfermeira Obstetra pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

E-mail: maria.monteiro014@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6943-9334>

PSYCHOPATHOLOGICAL MANIFESTATIONS OF WOMEN IN ROOMING-IN DURING THE IMMEDIATE POSTPARTUM PERIOD

ABSTRACT: The study addresses challenges and vulnerabilities during the pregnancy-postpartum period, emphasizing their influence on women's mental health. Motherhood is socially idealized but can generate conflicting feelings, especially in unwanted pregnancies. A descriptive, qualitative research was conducted at a hospital in western Paraná, through semi-structured interviews with six postpartum women in physiological postpartum care in obstetric rooming-in, during June 2023. Data were subjected to thematic analysis. The gestational and postpartum period is characterized by feelings of distress and insecurity. Lack of adequate financial and emotional support contributes to the emergence of mental disorders. The active and supportive presence of the partner is a predominant factor in women's emotional stability. Motherhood is a complex journey; psychological support is essential for coping with emotional challenges. The research has some limitations in the sample size; future research with larger samples would contribute to the topic.

KEYWORDS: Mental health; Pregnancy; Post-partum Period; Emotional Adjustment; Rooming-in.

MANIFESTACIONES PSICOPATOLÓGICAS DE LA MUJER EN ALOJAMIENTO CONJUNTO EN EL PUEPERIO INMEDIATO

RESUMEN: El estudio aborda los desafíos y vulnerabilidades del período gravídico-puerperal, destacando su influencia en la salud mental de las mujeres. La maternidad está idealizada socialmente, pero puede generar sentimientos conflictivos, especialmente en embarazos no deseados. Se realizó una investigación descriptiva y cualitativa en un hospital del oeste de Paraná, mediante entrevistas semiestructuradas con seis mujeres en el período posparto fisiológico en alojamiento conjunto obstétrico, en junio de 2023. Los datos fueron sometidos a análisis temático. El momento gestacional y posparto se caracteriza por sentimientos de aflicción e inseguridad. La falta de apoyo financiero y emocional adecuado contribuye al surgimiento de trastornos psíquicos. La presencia activa y solidaria del compañero es un factor predominante en el apoyo emocional de las mujeres. La maternidad es un viaje complejo; el apoyo psicológico es esencial para hacer frente a los desafíos emocionales. La investigación tiene algunas limitaciones en el tamaño de la muestra; futuras investigaciones con muestras más grandes contribuirían al tema.

PALABRAS CLAVE: Salud Mental; Embarazo; Periodo posparto; Ajuste Emocional; Alojamiento Conjunto.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, o papel feminino foi resumido a atividades que envolvessem o papel de cuidadora, dessa forma, a sociedade imbui a maternidade como objetivo principal da mulher, devendo ser exercido por ela e apenas ela. O bebê começou a ser considerado o objeto de desejo da mulher e desse modo, começou a dedicar integralmente

seu tempo à vida do filho, assumindo uma condição de boa mãe. Com esse papel, efetiva-se sua posição dentro do lar e sua importância no contexto familiar. Atualmente ainda permanece o discurso que uma mulher só estará com sua vida completa e realizada a partir do momento que vivenciar a maternidade (Rolim; Oliveira; Pereira, 2021).

A gestação e o puerpério são períodos da vida que precisam de atenção especial, visto que, abrangem várias modificações hormonais, físicas, psíquicas e relacionadas também, a inserção social, podendo refletir de forma direta na saúde mental dessas gestantes ou puérperas (Castro; Germano; Ferreira, 2019).

A gravidez consiste em um período de alta complexidade e manifestação de sentimentos na vida da mulher, do casal e da família, e deve ser interpretado de acordo com a história particular de cada gestante. À vista disso, cada mulher vivência esse período de uma maneira singular até o nascimento do bebê e após o parto, representando momentos marcantes na vida da gestante e parturiente (Castro; Germano; Ferreira, 2019).

Nota-se que ainda os sentimentos negativos dessas mulheres são desvalorizados durante a vivência do ciclo gravídico puerperal, pois se veem no dever de serem fortes e ignorarem os aspectos que não são favoráveis atrelados a maternidade, romantizando esse período (Rolim; Oliveira; Pereira, 2021).

O período da gravidez e do parto podem ser considerados eventos favoráveis para o surgimento de alterações emocionais, em especial na mãe, quando relacionado ao primeiro filho. São considerados como possíveis etiologias para o desenvolvimento de distúrbios puerperais a experiência negativa da gravidez e do parto, o estigma do amor materno e as transformações que esses períodos e a chegada de um bebê acarretarão no papel cultural da mulher (Castro; Germano; Ferreira, 2019).

Para algumas mulheres, a gravidez é um evento desejado e planejado, trazendo realizações e alegrias para ela e para a família. Entretanto, em outros casos, há o surgimento de sentimentos negativos e conflituosos em relação ao recém-nascido e a sua própria vida (Assef *et al.*, 2021). Dentre outros fatores que podem estar associados ao desenvolvimento de transtornos psíquicos estão a idade jovem da mãe e a falta de futuras oportunidades de buscar um nível educacional mais alto (Santos *et al.*, 2022).

No puerpério, considerado do nascimento do recém-nascido até seis a oito semanas após, é necessário que essa mulher reorganize sua vida para receber um novo integrante à família. Como repercussão pode haver privação de sono e baixa autoestima, ficando exposta a uma maior vulnerabilidade para o surgimento de transtornos psíquicos,

que podem repercutir negativamente tanto para a mulher, familiares e filho, interferindo no desenvolvimento da criança com a ocorrência de impactos negativos até a vida adulta (Paiva *et al.*, 2024).

Segundo Assef *et al.* (2021) os transtornos psíquicos puerperais são caracterizados como doenças mentais, que têm início no primeiro ano após o parto. Destacam-se como os principais transtornos psíquicos: a disforia pós-parto, conhecida como “baby blues” é caracterizado como um distúrbio leve e transitório; a depressão puerperal, podendo ser de moderado a severo e com início insidioso; e a Psicose puerperal, considerada um distúrbio de humor psicótico com perturbações mentais graves.

O cuidado que se promove a mulher e ao recém-nascido no pós-parto imediato e nas primeiras semanas é fundamental para a manutenção da saúde do binômio. Além desse cuidado realizado por parte de pessoas do círculo social dessa mulher, os profissionais de saúde também precisam estar inseridos buscando acolher a puérpera da melhor forma e identificando sinais de declínio da saúde mental materna (Rocha *et al.*, 2024).

Este manuscrito tem o objetivo principal em compreender as manifestações psicopatológicas em mulheres no puerpério imediato que se encontravam em alojamento conjunto, e especificamente, procurou-se analisar as expectativas relacionadas a maternidade e identificar os fatores de risco relacionados a saúde mental.

A atual pesquisa justifica-se, pois, as mulheres em alojamento conjunto, enfrentam não apenas as complexidades naturais do pós-parto, mas também a exposição a múltiplos fatores estressores, como interrupções constantes, privação de sono e a pressão para cumprir os cuidados com o bebê de forma “ideal”. Este estudo não apenas beneficiará as mães, fornecendo informações valiosas para a promoção da saúde mental no puerpério imediato, mas também será relevante para profissionais de saúde, permitindo-lhes uma melhor compreensão das necessidades específicas das mulheres em alojamento conjunto. Diante da problemática apresentada, questiona-se: Quais manifestações psicopatológicas apresentadas por mulheres em alojamento conjunto durante o puerpério imediato?

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso múltiplo, realizado em um hospital da região oeste do estado do

Paraná, referência no atendimento de alta complexidade materno-infantil, caracterizado por receber gestantes estratificadas de risco habitual, intermediário e alto risco.

O estudo de caso busca realizar análises de forma minuciosa, no âmbito do indivíduo, na intenção de compreender a dinâmica do fenômeno estudado. Tal estudo pode ser conduzido de forma única ou múltipla, em que a análise ocorre em uma variedade de indivíduos (Ventura, 2007).

Conforme os preceitos de Marconi e Lakatos (2022), a pesquisa descritiva busca compreender e expor com exatidão as características estudadas, em contraponto, a pesquisa qualitativa busca entender a intenção e os significados diante dos dados subjetivos, auxiliando na compreensão de motivos e desfechos.

Os critérios de inclusão foram: serem residentes no território da regional de saúde que o hospital abrange, idade maior do que 18 anos, terem experienciado o parto normal, completado 48 horas do nascimento no alojamento conjunto e terem aceitado participar do estudo. Os critérios de exclusão foram: puérperas que tiveram como via de nascimento operatória/cesariana ou aquelas que ainda não completaram 48 horas do nascimento do filho. Inicialmente, as gestantes eram convidadas a um local onde se sentissem confortáveis em conversar e foram esclarecidos os objetivos da pesquisa.

A fim de amostragem, estiveram de acordo com os critérios de inclusão e participaram do estudo, 6 puérperas. Os dados foram coletados durante o mês de junho de 2023, por meio de entrevista presencial, semiestruturada através de formulário no *Google Forms* para transcrição das respostas e caracterização sociodemográfica e obstétrica das puérperas, preenchidos no início da entrevista, sendo abordado: Idade, naturalidade, identificação racial, estado civil, escolaridade, renda mensal familiar, histórico obstétrico, acompanhante no momento do parto e acompanhamento em saúde mental.

Além dos dados objetivos, aprofunda-se a pesquisa através de perguntas subjetivas, questionando temas sobre planejamento da gestação, sentimentos vivenciados durante a gestação, métodos contraceptivos, rede de apoio, expectativas quanto a maternidade e qual o sentimento no momento, após o nascimento do bebê.

Inicialmente as falas foram gravadas em dispositivo eletrônico e transcritas em formulário, em sua integralidade, para posterior leitura, classificação dos relatos e análise de suas categorias. O obtido foi confidenciado em armazenamento em nuvem.

Para garantia do sigilo da identidade das participantes, os nomes das entrevistadas foram substituídos pelo caractere “P” em seguida do número da entrevista, sendo respectivamente “P1”, “P2”, e assim sucessivamente. Para análise dos dados utilizou-se a análise temática, método valido para realizar uma descrição detalhada de um conjunto de dados e buscar estabelecer padrões nas informações extraídas. É realizada por meio de 6 fases: familiarização com os dados; geração dos códigos iniciais; busca por temas; revisão dos temas; definição e denominação dos temas; e produção do relatório (Rosa; Mackedanz, 2021).

A pesquisa foi desenvolvida baseada nas diretrizes contidas na Resolução do CNS nº 466/2012 e Resolução CNS nº 580/2018, garantindo em todas as etapas o sigilo das participantes. O projeto foi submetido ao Comitê de ética em Pesquisa de Seres Humanos e aprovado conforme parecer CEP nº 6.510.692 e CAAE nº 74822923.4.0000.0107, de 17 de novembro de 2023. Considerando os preceitos éticos, todas as participantes foram esclarecidas dos objetivos, benefícios e os riscos de participação do estudo, por meio do TCLE, garantindo-lhes o sigilo e anonimato e o direito de retirar-se da pesquisa a qualquer momento, sem julgamentos.

3. RESULTADOS

A caracterização das mulheres participantes pode ser descrita com idade entre 18 e 39 anos, em maioria parda e branca. Em relação ao estado civil, duas são solteiras e quatro possuem união estável.

Em relação ao nível de escolaridade, uma possui ensino fundamental incompleto, quatro o ensino médio completo e uma o ensino superior completo. Sobre a renda mensal, quatro das participantes possuem de um a três salários-mínimos, uma possui de três a seis salários-mínimos e uma possui renda de seis a dez salários-mínimos.

Quanto ao histórico obstétrico, três tiveram somente uma gestação, duas tiveram duas gestações e uma teve três gestações. Quando questionadas sobre a presença de acompanhante, duas responderam não estarem acompanhadas, duas acompanhadas do marido, uma acompanhada da mãe e uma acompanhada da irmã.

Por fim, quando perguntado se realizavam acompanhamento de saúde mental com algum profissional todas responderam que não estavam fazendo acompanhamento.

Ao mesmo tempo que o período gravídico-puerperal proporciona o sentimento de felicidade pela chegada de um novo membro a família, o medo e a insegurança são

sentimentos negativos que atuam como estressantes nesse período, decorrentes das modificações fisiológicas gestacionais, da presença da rede de apoio, da organização e suporte familiar e do planejamento gestacional (Elias; Pinho; Oliveira, 2021).

Como evidenciado no estudo, por mais que os sentimentos vivenciados pelo fenômeno da gestação e a vulnerabilidade emocional possam afetar a saúde psicológica das mulheres, esses aspectos não foram amparados por um acompanhamento voltado para o bem-estar mental.

4. DISCUSSÃO

É saturado o entendimento de que gestação é o momento de maior impacto na vida da mulher. Apesar dos entendimentos positivos da passagem para a vida maternal, as alterações decorrentes do puerpério e maternidade possuem reflexos permanentes na saúde e nas esferas de inserção feminina, demonstrando novos papéis e identidades na sociedade (Aydin; Kululu, 2017; Havizari *et al.*, 2021; Lopes; Macedo, 2022).

Em aspectos didáticos, a saúde mental foi definida pela Organização Mundial da Saúde (2022), além de componente do conceito ampliado de saúde, como, em tradução livre:

[...] um estado de bem-estar no qual o indivíduo realiza suas próprias habilidades, pode lidar com o estresse normal da vida, pode trabalhar de forma produtiva e frutífera e é capaz de contribuir para sua comunidade. (Organização Mundial da Saúde, 2022)

O ato de parir gera desequilíbrios fisiológicos temporários, principalmente hormonais causados pela conclusão da gestação, como também a efeitos crônicos, expondo a mulher a crises e vulnerabilidades (Havizari *et al.*, 2021; Maldonado, 2017).

As participantes desse estudo, de forma geral, quando questionadas sobre intercorrências financeiras, apresentam vulnerabilidades que as inserem em contextos de alerta quanto ao acometimento de sua saúde. Autores apontam que o puerpério saudável é correlato a condições socioeconômicas favoráveis, também complementa que a presença de fatores a uma existência confortável permite que a mulher exerça os cuidados adequados ao bebê após a alta hospitalar (Havizari *et al.*, 2021).

É, então, a financeira intercorre nesse profissional, né? Porque eu, tipo, não “tava”. Como eu falei que eu “tava” comprando um apartamento, eu tinha usado toda a minha reserva de emergência para dar entrada no meu apartamento. E aí, tipo, eu não tinha

um plano para ter uma criança. Se fosse um ano antes ou um ano depois, tudo bem. Mas, justo agora, eu estou numa decisão tão grande, veio uma entrega tão grande. E foi isso, foi uma mudança que veio junto com mudanças financeiras. (P5)

A necessidade de adquirir itens essenciais como roupas adequadas à gestação, cuidados pré-natais abrangentes e despesas relacionadas ao parto intensifica a pressão financeira já existente, exacerbando a insegurança monetária e impondo complexas escolhas financeiras e de saúde (Havizari *et al.*, 2021). Esta conjuntura acarreta uma série de dilemas, incitando as mulheres a conciliarem as crescentes demandas financeiras e pessoais associadas à gravidez e ao cuidado infantil com uma rede de apoio fragilizada que por vezes também é fragilizada.

Uma em cada cinco mulheres experiencia efeitos do puerpério em sua saúde mental. As vulnerabilidades sociais e isolamento dispõem maior surgimento de transtornos depressivos, ansiosos e afinidade com substâncias ilícitas (Johnson *et al.*, 2012).

O papel do companheiro durante o período de puerpério é inegável na promoção da saúde mental materna. A presença ativa e solidária do pai da criança, ou por vezes, de outro parceiro que faça o papel de pai não apenas oferece suporte emocional e prático à mãe, mas também contribui para a construção de um ambiente de segurança e bem-estar (Ketiane *et al.*, 2023).

Predominantemente, as participantes enfatizaram a estabilidade de seus relacionamentos, muitas vezes ressaltando o apoio tanto dos parceiros quanto de suas famílias, refletindo as novas conformações de família observadas no século 21. No entanto, é evidente que essa dinâmica também traz consigo momentos de isolamento físico, à medida que as mulheres vivenciam de forma individualmente biológica a maternidade, em consonância e em paralelo com a evolução dos papéis familiares e das estruturas sociais contemporâneas (Ketiane *et al.*, 2023; Carvalho *et al.*, 2022).

Sim, o principal suporte foi, eu falo que é o meu esposo, né? Que além de esposo, ele foi muito amigo, muito companheiro para mim. Depois família, até mesmo o pessoal do hospital, que eu tenho várias conhecidas e por ser bem atendida ali, eu fazia o

pré-natal tanto na rede pública, no posto de saúde, como no risco do hospital, que eu tenho todo o suporte da família. (P6)

Nós somos parceiros, não somos casados, mas parceiros porque a gente estava morando junto com dois planos eu comprar meu apartamento e ele ir embora para a Espanha porque ele estava precisando por questão financeira, então a gente está junto mas a gente resolveu seguir os planos, então ele está na Espanha, acompanhou o parto por vídeo, mas uma relação muito conjunta, presente o tempo todo. (P5)

Ao compartilhar responsabilidades relacionadas aos cuidados do recém-nascido, o parceiro atua valiosamente exercendo o papel de pai, na jornada da parentalidade, desenvolvendo o cuidado ao neonato, e assim, reduzindo o isolamento da mãe e facilitando a divisão equitativa das tarefas. Esse engajamento colaborativo não apenas fortalece os laços familiares, mas também ajuda a atenuar o estresse e a ansiedade pós-parto, promovendo, a saúde mental materna mais resiliente e positiva (Ketiane *et al.*, 2023).

A partir da concepção e do descobrimento da gestação, já são perceptíveis as repercussões na saúde mental da mulher. “Amparo” pode ser considerado palavra-chave no que tange a prevenção de agravos à saúde mental da mulher e do relacionamento da diáde mãe-filho (Lopes; Macedo, 2022).

Gestar promove uma alteração completa no físico e social. A descoberta de uma gestação pode desencadear uma série de impactos significativos na saúde mental da mulher (Assef *et al.*, 2021). Independente dos sentimentos afetivos presentes no puerpério, quando questionadas sobre o momento da descoberta da gestação, foram perceptíveis e objetivos os sentimentos de desespero sobre a nova situação.

No começo desespero, aquela coisa... agora aceitei, sinto preocupação, mas sentimentos bons. (P1)

A surpresa, porque não foi uma gravidez planejada, apesar da minha idade, eu não pretendia ter filhos. Seguido de uma alegria, então ela foi muito bem-vinda, apesar de não ser uma gravidez planejada, mas insegurança pelo fato de que, questões

financeiras e de planejamento familiar, por não ser planejada, surgiu a insegurança de que agora eu preciso replanejar a rota, replanejar tudo, né? Então, apesar da alegria, todas essas misturas. (P5)

A pressão social, os sentimentos de inadequação e as preocupações financeiras relacionadas à gravidez podem contribuir para sentimentos de desesperança e isolamento. A mulher pode experimentar uma gama de emoções contraditórias, desde o medo até a ambivalência, o que pode influenciar sua autoimagem e autoestima (Havizari *et al.*, 2021).

Não. Já tenho 3 filhos em casa, um só do meu marido, mas eu crio como meu. Mas aceitei, só não quero ter mais. Eu tomava anticoncepcional certinho, na mesma hora todo dia. Mas não confio nem em laqueadura. Quando é pra ser Deus manda e pronto. (P1)

Portanto, o descobrimento de uma gestação apresenta desafios intrincados que podem impactar profundamente a saúde mental da mulher, destacando a importância de um apoio emocional e psicológico adequado nesse período crítico (Havizari *et al.*, 2021).

As exigências da maternidade em conjunto com o manejo fisiológico do puerpério causam mudanças expressivas na psique da mulher. O entendimento científico do puerpério o define como período de readaptação fisiológica do corpo ao estado pré-gravídico (Lopes; Macedo, 2022).

Estou assim, cansada, estou ainda no processo, acabou de acontecer, mas eu me sinto em transformação. Eu me sinto em transformação, mas em transformação positiva. Então, eu me sinto aberta para essa transformação de uma maneira que eu me sinto uma pessoa já melhor do que eu era antes, quando eu era dois dias atrás, eu não queria chorar. (P5)

O estado mental possui tamanha importância que apontaram a influência da saúde mental no comportamento parental nos primeiros meses de vida da criança (Bryanton *et al.*, 2009). Pais que estão emocionalmente equilibrados tendem a oferecer cuidados mais

atentos e sensíveis, criando uma base propícia para o desenvolvimento emocional e social da criança.

Por outro lado, problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade ou estresse excessivo, podem afetar a capacidade dos tutores de responder de maneira adequada às necessidades do bebê, influenciando negativamente o estabelecimento de conexões emocionais saudáveis (Bryanton *et al.*, 2009).

A mulher como ser social possui diferentes facetas, transitando entre a santidade e a tormenta, o ser feminino enfrenta construções sociais do papel do gênero que influenciam no maternar. A idealização e pressão externa para atingir determinados padrões podem causar extremo sofrimento psíquico ao se depararem com a realidade da maternidade (Lopes; Macedo, 2022).

Espero que eu consiga ser uma boa mãe. Claro, tem muita coisa para eu aprender, mas espero que eu consiga tirar de letra isso e passar para o meu filho o verdadeiro amor, o cuidado, até mesmo ele vendo isso entre ele e o pai dele. Eu quero mostrar pra ele que o mundo é de pessoas boas e ensinar só o que eu aprendi com a minha mãe. (P6)

A questão em foco aborda diferentes aspectos da vida da mulher, desde sua infância até a maternidade, evidenciando como as pressões sociais influenciam a ideia de ser uma mãe perfeita. Essa influência começa antes mesmo da gravidez e afeta como a mulher se enxerga e se relaciona com seu futuro filho (Lopes; Macedo, 2022).

Será tudo de mim. Tudo que a gente imaginava pra gente, que a gente não conseguiu fazer, fazer por ele. Não de que ela fui, ah, tudo que eu não tive, vou dar pra ele. A oportunidade de fazer as coisas, de aprender as coisas, assim, de ser alguém na vida que ele deseja, de realizar os sonhos dele, digamos assim, tudo que a gente pudesse ajudar, acompanhar e incentivar, e fazer, e ensinar pra ele, né?. (P4)

A saúde mental no puerpério revela-se como um componente de relevância transversal, exercendo influência nos âmbitos pessoal, familiar e social. A atenção e suporte apropriados, como o proporcionado por profissionais da saúde como enfermeiros,

psicólogos e assistentes sociais, nesse período não apenas repercutem no bem-estar individual materno, mas também impactam diretamente o desenvolvimento emocional e social do infante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres relataram tanto manifestações psicopatológicas, quanto socioeconômicas. O período gravídico-puerperal é caracterizado por uma série de desafios e vulnerabilidades que podem afetar a saúde mental das mulheres. Coeficientes como uma gestação não planejada, condições socioeconômicas instáveis e rede de apoio ausente corroboram para sentimentos negativos relacionados a gestação e o pós-parto.

A maternidade em si, em conjunto com o manejo fisiológico do puerpério, foi descrita como uma fase de transformação para as participantes. Evidenciou-se que as expectativas sociais e a pressão acerca dos padrões inatendíveis da maternidade podem causar sofrimento psíquico significativo. Nesse contexto, o suporte do genitor foi definido como um fator crucial na promoção da saúde mental materna, pois oferece apoio emocional e prático, além de contribuir para a construção de um ambiente de segurança e bem-estar.

Em suma, o período gestacional e o puerpério constituem uma jornada complexa e multifacetada, capaz de trazer tanto alegrias quanto desafios para a saúde mental das mulheres. Diante disto, ressalta-se a importância de estratégias de apoio que minimizem o sofrimento psíquico e forneça auxílio necessário para enfrentar esse momento com maior bem-estar emocional e psicológico.

No entanto, o estudo alcançou seu objetivo, mas é indubitável que apresenta algumas limitações, como o tamanho reduzido da amostra, o que pode limitar a generalização dos resultados. Futuras pesquisas com amostras maiores e mais diversificadas podem fornecer informações adicionais sobre os fatores que afetam a saúde mental das mulheres durante o período maternal.

REFERÊNCIAS

- ASSEF, M. R. *et al.* Aspectos dos transtornos mentais comuns ao puerpério. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [S.L.], v. 29, p. 1-7, 7 jul. 2021. Revista Eletrônica Acervo Saúde. <http://dx.doi.org/10.25248/reac.e7906.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7906/5044>. Acesso em: 23 jul. 2023.

AYDIN, R.; KUKULU, K. Adaptation of the Barkin scale of maternal functioning and examination of the psychometric properties. **Health Care For Women International**, [S.L.], v. 39, n. 1, p. 50-64, 10 nov. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/07399332.2017.1385616>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07399332.2017.1385616>. Acesso em: 6 set. 2023.

BRYANTON, J. *et al.* Does perception of the childbirth experience predict women's early parenting behaviors? **Research In Nursing & Health**, [S.L.], v. 32, n. 2, p. 191-203, 8 jan. 2009. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/nur.20314>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/nur.20314>. Acesso em: 06 set. 2023.

CASTRO, A. S. V. P.; GERMANO, I. L.; FERREIRA, T. H. Os aspectos psicológicos da mulher: da gravidez ao puerpério. **Ces|Jf**, Juiz de Fora, v. 33, n. 2, p. 202-218, maio 2019.

ELIAS, E. A.; PINHO, J. P.; OLIVEIRA, S. R. Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 283-289, 30 ago. 2021. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2021.v12.n2.4058>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4058/1132>. Acesso em: 6 set. 2023.

HAVIZARI, S. *et al.* Mojgan. Childbirth experience, maternal functioning and mental health: how are they related?. **Journal Of Reproductive And Infant Psychology**, [S.L.], v. 40, n. 4, p. 399-411, 10 abr. 2021. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/02646838.2021.1913488>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02646838.2021.1913488>. Acesso em: 06 set. 2023.

JOHNSON, M. *et al.* Measuring perinatal mental health risk. **Archives Of Women'S Mental Health**, [S.L.], v. 15, n. 5, p. 375-386, 1 ago. 2012. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s00737-012-0297-8>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00737-012-0297-8>. Acesso em: 06 set. 2023.

KETIANE, M. K. S. A. *et al.* O lugar do pai: da gravidez ao puerpério. **Sociedade em Debate**, v. 5, n. 1, 2023.

LOPES, A. P. O.; MACEDO, E. B. O desamparo emocional no puerpério: uma revisão de literatura. **Facit Business and Technology Journal**, v. 2, n. 39, 2022.

MALDONADO, M. T. Psicologia da gravidez: gestando pessoas para uma sociedade melhor. **São Paulo: ideias & letras**, p. 27-123, 2017.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2022.

MOREIRA, P. C. *et al.* As Demandas Psicológicas no Puerpério: Uma Revisão de Literatura. **Revista FSA**, v. 19, n. 11, 2022.

OLIVEIRA, L. S. *et al.* Caracterização de Puérperas de risco para Depressão Pós-Parto. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 6, p. 32962-32976, 2020. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n6-010>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10917/9192>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Mental health**. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 16 ago. 2023.

PATRIAL, M. C.; PATRIAL, G. C.; VIEIRA, F. S. F. Caracterização sociodemográfica de puérperas do norte pioneiro do paraná –BR. **Revista Universitas**, [S.L], v. 2, n. 8, p. 58-64, 01 abr. 2022. Disponível em: <https://fanorpi.com.br/universitas/index.php/revista/article/view/82/80>. Acesso em: 18 ago. 2023.

PAIVA, S. M. *et al.* O Impacto da Saúde Mental de Mulheres durante o Puerpério. **Revista de Casos e Consultoria**, Sem Loval, v. 15, n. 1, p. 1-16, 30 maio 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/32158/18659>. Acesso em: 26 maio 2025.

ROCHA, S. A. R. *et al.* Saúde mental no puerpério: psicose, depressão e bayblues. **Caderno Pedagógico**, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 3434-3443, 27 mar. 2024. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.54033/cadpedv21n3-211>. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3434/2679>. Acesso em: 26 maio 2025.

ROLIM, J. M. P.; OLIVEIRA, L. C. F.; PEREIRA, L. R. S. A eficácia do dispositivo materno: possíveis influências da romantização da maternidade na saúde mental de mães-solo na cidade de Arcoverde-pe. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218**, [S.L.], v. 2, n. 6, p. 1-12, 11 jul. 2021. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar. <http://dx.doi.org/10.47820/recima21.v2i6.451>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/451>. Acesso em: 23 jul. 2023.

ROSA, L. S.; MACKEDANZ, L. F. A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.L.], v. 16, p. 8574-8597, 27 abr. 2021. Fundação Universidade Regional de Blumenau. <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354202116e8574>. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/8574/4963>. Acesso em: 24 jul. 2023.

SANTOS, M. L. C. *et al.* Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com as características socioeconômicas e de apoio social. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 26, p. 1-8, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0265>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/wvn5x49ZqbgzhKGs4pqPnqb/?lang=pt>.
Acesso em: 24 jul. 2024.

VENTURA, M. M. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. **Revista Socerj**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, set. 2007. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023

WIELGANCZUK, R. P. *et al.* Perfil de puérperas e de seus neonatos em maternidades públicas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 11, n. 7, p. e605, 11 mar. 2019. Revista Eletrônica Acervo Saúde. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e605.2019>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/605>. Acesso em: 18 ago. 2023.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Alessandra Crystian Engles dos Reis: Supervisão do estudo, análise dos dados e revisão do artigo científico.

Gicelle Galvan Machineski: Supervisão do estudo, análise dos dados e revisão do artigo científico.

Alana Caroline Czaika: Redação, estruturação do artigo e coleta de dados.

Donara Maria dos Santos: Redação, estruturação do artigo e coleta de dados.

Felipe Ferraz Fidelis: Redação, estruturação do artigo e coleta de dados.

Maria Antonia de Mendonça Monteiro: Redação, estruturação do artigo e coleta de dados.